



Figura 190 - Imagem satélite da localização do caso de estudo.

5.2.1 | Edifício na Rua de São Miguel

João Moura | Paulo Frutuoso _ Menção Honrosa 2010 _ Prémio João de Almada

O Caso de Estudo localiza-se na Rua de São Miguel, dentro dos limites do Centro histórico do Porto, Património Mundial. De acordo com Moura e Frutuoso [2010] o primeiro registo que se tem desta rua data de 1393, onde é visível a sua presença dentro de muralhas, estando destacada em relação ao núcleo densificado entre a Ribeira e a Sé. Só no século XVIII, com a densificação intra-muralhas e com a expansão do sistema radiocêntrico do Porto, esta rua passou a integrar o contínuo urbano.

A Casa foi construída na primeira metade do século XIX, um período de transição entre o *Porto Iluminista* e o *Porto Liberal*, o que se refletiu determinantemente nas suas características. A Casa enquadrava-se na tipologia funcional³⁷ e construtiva³⁸ do período Iluminista: i) composto por quatro pisos, mais uma cave e um piso acrescentado; ii) frente com 4 metros e profundidade de 22 metros; iii) sistema construtivo, materiais e imagem (figura a) marcadamente Almadinos. No entanto o facto de ser um edifício originalmente mono-funcional, destinado somente a habitação unifamiliar, indicia o seu carácter transitório [Fernandes, 1999].

A caixa de escadas central, iluminada zenitalmente por uma clarabóia permitia a divisão da Casa em salões frente-traseiras, precedidos por antecâmaras (figura h). No último piso, virada para o logradouro, localizava-se a cozinha (figura f). No alçado tardoz, no exterior, localizava-se a coluna das instalações sanitárias (figura b), acessível através de varandas corridas [Moura & Frutuoso, 2010].

37 - A tipologia funcional da Casa Burguesa no *Porto Iluminista* é abordada no Subcapítulo 2.2, no tópico 2.2.2.

38 - A tipologia construtiva da Casa Burguesa no *Porto Iluminista* é abordada no Subcapítulo 2.3, no tópico 2.3.2.

Ao nível construtivo, a estrutura de paredes de meação e de fachada era em alvenaria de granito, assim como as paredes interiores tanto do piso térreo como da cave. Todas as restantes paredes eram executadas em tabique (figura g). Os pisos em soalho e os tetos em estuque eram suportados por uma estrutura de vigas em madeira (paus rolados) (figura g) e a cobertura de quatro águas tinha todas as características típicas do seu tempo. A standardização dos elementos construtivos que marcou o *Porto Iluminista*, manifesta-se em elementos como as cantarias, caixilharias e gradeamentos (figura a, b, c).

A preexistência apresentava bastantes sinais de degradação, devido: i) às infiltrações que a Casa sofrera através da cobertura, junto ao alçado tardoz; ii) aos acrescentos improvisados e não ventilados que haviam sido introduzidos; iii) à enorme quantidade de lixo que havia sido deixado pelos antigos moradores; e iv) ao facto de se encontrar devoluta há bastantes anos [Moura & Frutuoso, 2010].

Ao nível funcional, a Casa apresentava-se descaracterizada pelo conjunto de paredes divisórias e anexos que haviam sido acrescentados e que foram transformando o programa originalmente unifamiliar, em plurifamiliar. Tratavam-se de divisórias improvisadas, em aglomerados de madeira, onde eram inseridos quartos e cozinhas sem qualquer ventilação ou saneamento, o que foi densificando os problemas de humidade e insalubridade [Moura & Frutuoso, 2010].

Quanto ao sistema construtivo, este apresentava-se em relativo bom estado e perfeitamente preservável. Apenas alguns elementos, como soalhos, rebocos de paredes e tetos (figura c, f), escada para o piso acrescentado e caixilharias do alçado tardoz (figura b), apresentavam-se muito deteriorados e em muitos dos casos irrecuperáveis [Moura, 2014].

A imagem exterior da Casa, na frente de rua, encontrava-se degradada devido à ausência de manutenção, mas não tinha sofrido alterações significativas. Por outro lado, o alçado tardoz apresentava-se em muito mau estado. A varanda do último piso tinha sido transformada em marquise e fechada com alvenaria de tijolo. As restantes varandas e o logradouro estavam preenchidos por acrescentos improvisados em estruturas de metal e madeira (figura a, b). Estes elementos alteraram significativamente a essência e a imagem da Casa [Moura, 2014].

A Estratégia de intervenção partiu desta preexistência e de um programa à partida limitado à candidatura ao Regime Especial de Participação na Recuperação de Imóveis Arrendados (RECRIA). O facto da Casa estar dentro dos limites do Centro histórico do Porto, impôs que a imagem e a estrutura tivessem de ser preservadas. Com estas condicionantes, “Era imperiosa a conservação das funções de arrendamento habitacional; as obras seriam a custos controlados [...]” e a preservação do existente seria imprescindível [Moura & Frutuoso, 2010, p.2].

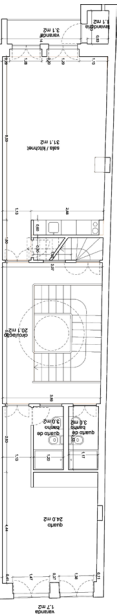
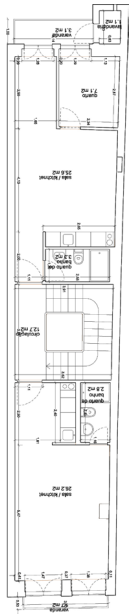
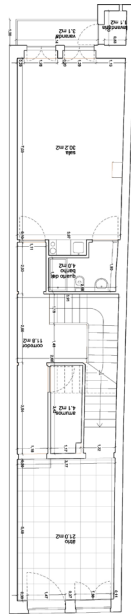
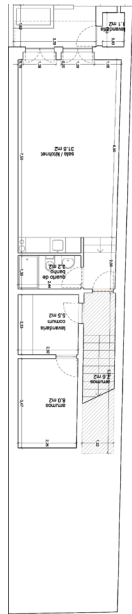
A reabilitação foi o tipo de intervenção selecionado. As características da Casa e o programa imposto, levaram à adaptação dos antigos salões a fogos independentes, acessíveis através da caixa de escadas central (figura l - q). A exceção deu-se no último piso e no piso acrescentado, que conformam uma fração única [Moura, 2014].

A Estratégia e a Intervenção serão de seguida analisadas tendo como parâmetros de análise, os Princípios enunciados nas Cartas e Recomendações internacionais.

PREEXISTÊNCIA



PROPOSTA



INTERVENÇÃO

